

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. *Blucher Education Proceedings*, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. *Cadernos FGV Projetos*, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Estudiosos ligados à pesquisa das particularidades que circundam o universo das pessoas com deficiências afirmam que há uma generalização no uso de termos ao se tratar de uma pessoa com deficiência. Esse tipo de postura gera não somente um conflito entre os conceitos em relação às deficiências, como também uma generalização de – ou da falta de – condições, habilidades e potencialidades do indivíduo que apresenta tais deficiências.

Disponível em: <http://www.musicaeinclusao.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2020 (adaptado).

Considerando a temática do texto bem como a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de música, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discorra sobre uma das dificuldades de aprendizagem de música que um estudante com algum grau de deficiência visual pode apresentar, comentando como essa dificuldade interfere no processo de aprendizagem. (valor: 3,0 pontos)
- b) Descreva uma atividade de ensino de música, apresentando o material didático e a avaliação que podem viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência visual em uma sala de aula regular. (valor: 7,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve citar uma dificuldade de aprendizagem na área de música para os estudantes com deficiência visual. A resposta deve detalhar e discutir como a dificuldade mencionada pode interferir no processo de aprendizagem. Por exemplo:
 - 1. A impossibilidade de acessar o repertório por meio de partituras convencionais, o que gera dificuldades para a prática em conjunto de peças que exijam tal leitura ou a impossibilidade de acessar os códigos escritos importantes para analisar a estrutura de uma composição ou orquestração, quando não há alternativa em braile;
 - 2. A impossibilidade de contato visual com outros instrumentistas ou o regente, muito comum como forma de comunicação e aprendizagem nas práticas musicais;
 - 3. A dificuldade de participar de práticas corporais que exijam uma maior movimentação no espaço, como nas propostas de Dalcroze, por exemplo.
- b) O estudante deve descrever uma atividade, ou seja, o texto deve conter não só o desenvolvimento da atividade como também o material didático que será utilizado e a forma de avaliação do professor durante e ao final da mesma. Na atividade apresentada, o respondente tem que considerar as especificidades da participação de um estudante com deficiência visual. A estratégia deverá descrever que tipos de adaptações se fazem necessárias para atender a esse estudante, inclusive em relação aos materiais didáticos a serem empregados e à forma de avaliação dele. Como possibilidade de inclusão, podem-se criar soluções para a execução de um arranjo instrumental, quando o deficiente visual terá referências musicais para identificar seu momento de tocar, a musicografia em braile, professores capacitados a lidar com as diferenças, materiais e ambientes adaptados.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Os métodos ativos de educação musical, que surgiram durante o século XX, apontam para a preocupação em contribuir para que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso à linguagem musical de maneira eficaz e, ao mesmo tempo, prazerosa. Algumas dessas propostas de metodologias foram agrupadas nas chamadas gerações de educadores musicais.

Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/abordagens-de-educacao-musical/>. Acesso em: 26 jun. 2020 (adaptado).

Considerando as metodologias dos educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos, descreva uma atividade de sala de aula direcionada para estudantes de 8 a 10 anos que trate de uma das dimensões do fenômeno sonoro (duração, timbre, intensidade ou alturas) e que se baseie nos princípios pedagógicos de algum(ns) desses educadores.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos.

- a) O objetivo pedagógico da atividade. (valor: 2,0 pontos)
- b) As estratégias didáticas. (valor: 4,0 pontos)
- c) Os mecanismos de avaliação de aprendizagem. (valor: 2,0 pontos)
- d) O(s) educador(es) que fundamentou(aram) a elaboração de sua aula. (valor: 2,0 pontos).

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve descrever objetivos de aprendizagem coerentes com o conteúdo a ser trabalhado, observando a faixa etária dos alunos. Exemplos de objetivos pedagógicos musicais:
 - (1) desenvolver a capacidade de percepção das alturas e/ou das durações e/ou das intensidades e/ou dos timbres e de improvisação a partir desses materiais; e (2) promover experiências de criação musical por meio da manipulação dos sons, considerando os parâmetros: altura e/ou duração e/ou intensidade e/ou timbre.
- b) O estudante deve apresentar estratégias didáticas coerentes com o objetivo de aprendizagem descrito no item “a”, adequadas à faixa etária especificada, e que permitam trabalhar um ou mais dos parâmetros mencionados. As estratégias explicitadas devem ser coerentes com os princípios de um dos educadores da primeira geração dos métodos ativos. Por exemplo: propor uma atividade em que as crianças empregariam movimentos corporais naturais ao universo delas, como correr, andar, saltar, acompanhando o desenrolar de uma canção, para desenvolver a percepção de mudanças de andamento e de ritmo.
- c) O estudante deve apresentar procedimentos de avaliação que possibilitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, levando em consideração os objetivos descritos no item “a”. O estudante pode, por exemplo, descrever que vai observar se os estudantes conseguem ser sensíveis às mudanças de ritmo e de andamento ao ouvirem a execução de uma melodia pelo professor, refletindo corporalmente essas mudanças com movimentos.
- d) O estudante deve identificar o(s) autor(es) da primeira geração de métodos ativos (Dalcroze, Kodaly, Orff, Willems ou Suzuki) que serviu(ram) de referência para elaboração da atividade proposta.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Os trechos a seguir apresentam edições diferentes de **Cravo Bem Temperado**, obra de J. S. Bach.

Partitura I

BACH, J. S. *Cravo Bem Temperado*, v. 1, Fuga II. Milano: Edizione Ricordi, [1950].

Partitura II

BACH, J. S. *Cravo Bem Temperado*, v. 1, Fuga II. Edição por Olivier Miquel [2019].

Considerando as diferenças entre as duas partituras, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Identifique qual das versões se aproxima melhor da forma de notação original do compositor e justifique sua escolha. (valor: 4,0 pontos)
- Selecione uma diferença entre as partituras e explique em que medida ela interfere na interpretação da obra. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve identificar que a segunda edição se aproxima melhor da forma de notação original do compositor, pois, durante a época do Barroco, os sinais de dinâmicas e repetições não eram registrados nas partituras, assim como a indicação de oitavas.
- Espera-se que o respondente saiba explicar o modo pelo qual a diferença selecionada interfere diretamente na execução e sonoridade final da música; por exemplo, a dinâmica adicionada na primeira partitura já impõe mudanças de intensidade que poderiam ser realizadas de outra forma, limitando a liberdade de interpretação do músico.